

GAZETA D'ANGEJA

(SEMANARIO)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Anno 1\$500, 8 mezes 1\$000, 4 mezes 500, Brazil 3\$000 reis. — Numero avulso no proprio dia 20 reis. Passado o dia 40 reis.

Redactores — RICARDO M. NOGUEIRA SOUTO e A. LEÃO MARTINS

Administrador—SEBASTIÃO CORREIA DA COSTA

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha, 40. Repetições, 20. — Os srs. assignantes tem 25 por cento de abatimento. Redacção—Rua dos Caldeiros, n.º 250—Porto

ANGEJA, 25 DE JANEIRO DE 1888

SUMMARIO

Subscrição.
Atravez da politica.
Noticiario.
Theatros.

SCIENCIAS E LETTRAS

Dezembro (poesia) — Jayme de Seguir.
A sombra do Corvo — Horacio de Carvalho.
Contos da Carochinha — Camillo Guedes.
O gato regalão — Fernandez Bremón.
Adens (soneto) — Dias de Castro.
Bertha e Rodolpho — Alphonse Karr.

SUBSCRIPÇÃO

A redacção d'este jornal resolvendo tomar a iniciativa da compra de candieiros para a iluminação publica de Angeja cuja falta se revela constantemente por actos inconvenientes e muitas vezes funestos, appella para o patriotismo dos filhos da nossa terra, residentes quer no Brazil quer em Lisboa, ou mesmo em Angeja, afim de que subscrivam para este melhoramento com a quantia que seja permittido ás forças de cada um.

Subscriptores:

A Redacção	4\$500 reis
Manoel Armenio Rodrigues	9\$000 »
Manoel Nogueira da Silva	2\$500 »
Caetano Pereira de Souza	4\$500 »
Lucas Gomes da Silva Reis	2\$250 »
Dr. Augusto de Castro	4\$500 »
Dr. Antonio Augusto Nogueira Souto	4\$500 »
Francisco Antonio Nogueira Souto	2\$500 »
Manoel Teixeira	4\$500 »
Joaquim Valente	4\$500 »
João Rodrigues Caetano	1\$500 »
Antonio Rodrigues Castanheira	1\$500 »
Joaquim Rodrigues d'Almeida	2\$250 »
Antonio Augusto de Paula Quaresma	4\$500 »
José Nunes de Pinho	9\$000 »

Atravez da politica

Pertence ao notabilissimo jornal «O Reporter» de Jayme Seguir o sensato artigo que passamos a transcrever:

E' tão recente a historia da chamada

agitação politica, que seria inutil recordal-a.

Todos estarão lembrados de que com a abertura do parlamento coincidiram os primeiros disturbios nas ruas e barreiras do Porto.

Dera lhes causa a execução do regulamento da lei das licenças, que mezes antes fóra votada nas duas camaras, sem uma só voz vigorosa de protesto.

Perante os clamores de operarios e lavradores o governo, obedecendo ás suggestões da prudencia politica, ordenou que fosse suspensa a execução dos regulamentos, visto que não podia a lei ser revogada senão pelo poder legislativo.

O mesmo haviam feito os ministros do partido regenerador, suspendendo a execução dos regulamentos do imposto do real d'agua, e do impopular imposto do sal, que o sr. Marianno de Carvalho, com grande beneficio e reconhecimento das classes pobres aboliu.

Conhecida a resolução dos poderes publicos, acatellados os receios e os perigos que podessem assaltar aquelles a quem a lei das licenças se afgurava — em alguma de suas prescrições — vexatoria e oppressiva da liberdade do trabalho, era natural que desle logo serenassem os animos. Não acontecen assim, alternando-se no Porto — ainda por alguns dias — os tumultos com o socego.

E que d'envolta com aquelles, que para defender os proprios interesses tumultuaram na praça publica, não tardou a misturar-se — como o lodo se mistura na agua limpida dos rios — o bando dos emissarios assalariados, dos arruaceiros de profissão.

E tanto isto é assim, que bastou que a policia prendesse dois ou tres d'estes Masiuellos de aluguer, para se restabelecer como por encanto o socego publico. Desde então nem o mais leve incidente voltou a perturbar a tranquillidade normal da cidade.

E' sempre o Porto a zona abrazada, a região vulcanica da politica portugueza. Incendio de revolta, que alli não consiga atear-se e propagar as chamas pelas provincias do norte, de que é a cabeça dirigente, é quando muito uma tentativa abortada de conventiculos e synedrios, a que o verdadeiro povo é extranho.

Já depois de suspensa a execução do regulamento das licenças, os especuladores politicos pertenderam assoprar alli o fogo revolucionario, mas não conseguiram sequer accender uma lamparina.

N'uma parte do decapitado partido regenerador portypense começaram de borbulhar uns pruridos de irritação posthuma.

A hora oportuna passára. Planearam-se contudo demonstrações espectaculosas a chefes locais.

Archictetaram-se até apothoses e homenagens n'um theatro a um morto illustre.

Não houve invalido nem estropiado das velhas campanhas, que não envergasse fajota domingueira para assistir á grande festa annunciada.

N'esse dia de jubilo desfilaria atravez

do Porto em toda a pompa hieratica dos festivaes de gala o prestito da Regeneração. Acclamal-o-hia um delirio estonteador de entusiasmo.

Mas até agora nem uma só Faulha chispou d'entre tão grandes labaredas. Apagou-se o lume, e já não ha folles partidarios que o esperiem.

Ao mesmo tempo que estrondeavam no Porto os primeiros gritos dos amotinados e *grévistas*, em Pombal travavam-se em briga desesperada os agentes da força publica com os desordeiros. Estes, não contentes com proclamarem a rebelião contra o inquerito agricola, insultaram as autoridades, queimaram os boletins do inquerito, e mal feriram os soldados que procuraram restabelecer a ordem tão brutalmente alterada.

O inquerito agricola — este serviço de uma importancia toda benefica para o estudo das necessidades e progressos da agricultura nacional — foi por estupidos e malevolos tranfigurado em aparelho tributario, em instrumento de futuros vexames para o contribuinte, em origem de mortes.

Renovou-se em Pombal o velho aparato revolucionario de 1846 e 1846. Parecia termos recuado até os horisonte cor-de-rosa da nossa mocidade: Sinos a tocar a rebate. Revoltosos, uns de varapau, outros de espingarda ao hombro, a entrarem pelas repartições publicas. Um povoleu dos demonios a deixar maços de boletins do inquerito agricola para dentro de uma fogueira, como quem atira com castanhas ao lume de um magusto.

Com as caras duplamente afogueadas pelo lume e pelo vinho, os heroes do motim a tripu fiarem em cantarolas réles, em risadas e dicitérios alvares.

Em Cantanhede, em Murte, no meio d'essas fertéis campinas do Mondego, onde o leito flexuoso do poetico rio deriva entre salgneiros, choupos e cinseiras: através d'aquellas planicies de um aspecto calmo, de uma suavidade idyllica, que paracem embebidas nas tonalidades mais doces de uma paizagem de Corot, tambem houve graves e sangrentos eclipses da ordem publica.

Questões locais, desforço de municipes contra vereadores, irritação contra o agravamento de impostos camararios em generos de primeira necessidade, eis as causas das funestas desordens que n'aquella amena região deixaram de si vestigios de sangue e alguns cadaveres immolados á ignorancia feroz das multidões.

Em todos estes disturbios — tanto os de Pombal como os de Cantanhede e Murte — que ha de commum entre os motins e a politica do governo?

Pois o inquerito agricola, pois as questões puramente locais podem entroncar-se em assumptos politicos?

As populações empegadas em ignorancia crassa tanto podem agitar-se hoje ou amanhã, aqui ou além, contra o inquerito agricola como contra os estudos de um caminho de ferro, o estabelecimento de uma linha telephonica, como contra a concessão de uma via americana, cujas carruagens sejam movidas pela electricidade — uma bruxaria para aldeãos soezes.

(Continúa).

Benalcánfor.

Noticiario

Henrique Peres Escrich. —

Este popular romancista hespanhol, cujas obras tem sido traduzidas em portuguez, na sua maior parte editadas pela bem conhecida *Bibliotheca do Cura d'Aldoa*, do Porto, achase reduzida a uma triste e precara situação, yendo se obrigado a requerer um emprego para fazer face ás principaes necessidades da vida.

Ultimamente, a rainha regente de Hespanha recebeu o auctor do *Cura d'Aldoa*, *Martyr do Golgotha*, e de muitas outras obras de grande merecimento, com a sua costumada benevolencia, e depois de lha dirigitir phrases affectuosissimas, prometteu-lhe a sua elevada protecção.

«Peres Escrich — diz o *Imparcial* — sahii profundamente commovido do paço, e é de esperar que consiga o que deseja, obtendo um emprego que lhe permitta viver com relativo desafogo os annos da sua vilhice.

O logar que Escrich pretende é o director do azilo dos Mercedes.

Abaloamento. — No dia 18 do corrente, a 10 milhas do Cabo da Roca, houve um abaloamento entre dois vapores inglezes o «Cascapedia» e o «Oxfordshire», seguiu de Liverpool para a China e o de Marselha para Anvers. O «Oxfordshire», foi a pique instantaneamente salvando-se apenas 4 das 27 pessoas da tripulação; o «Cascapedia» arribou ao Tejo com grandes avarias.

Desastre. — Francisco da Silva e seu filho desciam a serra de Rompeilhas em direcção a Agueda montados em um macho. Este, escorregando e cahindo cuspio fóra os cavalleiros que immediatamente se levantaram e poseram a caminho convencidos de que apenas soffreram um leve choque. Mas ainda estes não tinham andado cem metros, quando Francisco da Silva cahiu no chão, fulminado para não mais se levantar. Chamado um medico verificou o obito produzido por uma forte fractura no craneo que o infeliz recebeu na queda.

Forças de cavallaria — 6 contingentes de cavallaria 7, que estava de reforço na cidade do Porto, desde o principio do corrente mez, regressou hontem ao seu quartel em Bragança.

— Ante-hontem tambem partiu para Chaves o contingente de cavallaria 6, ha dias destacado na mesma cidade.

Desastre por arma de fogo. — Manoel Ferreira da Silva caçava na sexta feira na Serra de cima, em Agueda, com mais dois companheiros. Ao transportar uma ribeira fêl-o com tanta infelicidade que a arma se disparou, recebendo Manoel Ferreira toda a carga no ante-braco direito. E' bastante perigoso o seu estado e torna-se talvez preciso fazer-lhe a amputação.

Anniversario. — Fez, segunda-feira 23, annos a exc.^{ma} sr.^a D. Isabel Maria de Sampaio Castro Corte-Real, dignissima esposa do sr. procurador-regio do Porto, dr. Augusto de Castro.

Jantaram com suas excellencias o s

dr. Gaspar Pizarro, o exc.^{mo} sr. João Carlos Machado, engenheiro da camara e sua exc.^{ma} esposa sr.^a D. Anna de Castro, o sr. Alípio Sampaio, sua exc.^{ma} esposa sr.^a D. Carolina Souto e Agostinho Souto e exc.^{ma} avô etc. Suas exc.^{mas} passaram aquelle dia com o maior regosijo possível.

Está quasi restabelecido o interessante filho de suas exc.^{mas} Augusto o que sinceramente estimamos.

Estada.—Esteve no Porto uns dias vindo em visita ao sr. Procurador regio. o nosso honrado e illustre amigo dr. Gaspar Pizarro, de Braga. O sr. dr. Pizarro é um dos cavalheiros mais delicados, mais tratáveis e attenciosos que temos a honra de conhecer.

Seguiu hontem para Braga. Esteve hospedado em casa do sr. dr. Augusto de Castro.

Atravez da politica.—O nosso artigo de fundo assim intitulado pertence ao nosso distinctissimo collega «O Reporter», o qual transcrevemos por concordarmos com as grandes verdades alli expostas por um dos nossos primeiros escriptores e n'um jornal sem côr politica. D'alli se deprehende a marcha ridicula, obstruccionista e anti-patriotica que está seguindo a opposição. E' mais uma lição que a fez côrar.

Questão Hersent.—Foi dirigido ás camaras dos pares e deputados um pedido d'authorisação, por parte do sr. juiz de direito do 3.^o districto criminal para que possam depôr com testemunhas no inquerito, a que por aquella vara se está procedendo, alguns pares do reino e deputados.

Caminho de ferro de Ambaca.—A correspondencia de Loanda chegada pelo paquete «Portugal», diz que podiam considerar-se concluidas as terraplanagens nos primeiros 65 kilometros. A construcção das obras de arte pros-guia tambem com rapidez, que melhor seria se muitos artefices não tivessem sido atacados de febres.

Na cidade estavam concluidas a ponte na Nazareth, a ponte na calçada do Franco e o aqueducto proximo d'esta ponte.

A locomotiva passava já sobre estas diferentes obras de arte.

No proseguimento da linha estavam já concluidas ou em construcção adiantada muitas outras obras de arte.

No mez de novembro o numero de trabalhadores empregados nas obras do caminho de ferro era de 1:295 e o dos artefices 230.

As terraplanagens em trincheiras feitas n'aquelle mez foram 10:692 metros cubicos, e as terraplanagens com empréstimos lateraes 17:994. O total das terraplanagens era de 254:749 metros cubicos.

O volume total das alvenarias empregadas era de 933 metros cubicos.

Continuavam a chegar vapores carregados de materiaes para o caminho de ferro. No dia 1 de dezembro chegou o vapor «Elmina» com 400 toneladas de material e no dia 16 o vapor «Ambriz» com um carregamento completo de material fixo e circulante, incluindo tres locomotivas e grande numero de vagons.

Allemanha e Portugal.—O dr. Eduard Engel, de Berlin, na sua ultima correspondencia para o nosso collega «Commercio do Porto», escreve as seguintes linhas, a proposito de Lourenço Marques: «A firme attitudo de Portugal relativamente á cobiza ingleza na Africa por causa do porto de Lourenço Marques, tem produzido em Berlin a melhor impressão. Os nossos jornaes sérios têm se manifestado a favor dos portuguezes, e accentuam que Portugal, mantendo os seus direitos de posse, mantém ao mesmo tempo os interesses da liberdade do commercio que, é incrivei dizel-o, seriam menosprezados se a Inglaterra estivesse de posse do porto de Lourenço Marques.

A Allemanha prefere mais como visinho Portugal á Inglaterra, e entende que o mesmo deve acontecer em Portugal em relação á Allemanha, isto é, que deve preferir esta áquella.»

Bibliothecas—Sua fundação.

—A primeira bibliotheca que houve em Portugal foi organizada a expensas de D. Affonso V, que de seu pae, cognominado o Eloquentes, herdara o gosto pelas letras. D. Duarte tinha deixado grande copia de livros, os quaes foram o nucleo da livraria do filho. Ao serviço d'este estava um habil calligrapho, por nome João Gonçalves, encarregado de colleccionar as obras da bibliotheca e tirar copias das mais raras, para que fossem espalhadas e conhecidas.

Estada.—Esteve hontem no Porto o reverendo Prior de Alquerubim.

Partida.—Partiu hontem para Lisboa o sr. conde de Castello de Paiva.

A torre Eiffel em Paris!—De uma carta de Paris dirigida ao *Dia*, extractamos o seguinte, com referencia á famosa torre Eiffel:

«O que era ainda hontem um mytho é hoje quasi uma realidade... A base do grande arco acha-se quasi completa; e essa enorme gaiola de ferro ergue-se magestosamente no começo do campo de Marte, dominando o horizonte,—enorme braço de ferro e aço que em breve haremos de ver quasi a fender o céu, verdadeiro braço de gigante fabuloso em constante ameaça aos espaços insondaveis...»

Não é sem uma certa altivez é um certo brio que os architectos e engenheiros francezes apresentarão á Europa boquiaberta esta prodigiosa construcção metalica, que pelas suas dimensões causa a admiração de todos nós, homens no entanto desde ha muito habituados ás victorias incessantes da sciencia moderna, no campo da Industria. E' a historia de quasi todo o nosso seculo—esta lucha do homem contra o ferro, d'onde o trabalho humano sahe sempre coroado pelo triumpho e pela victoria.

A *tour Eiffel* está de ha muito conhecida dos nossos leitores. As gravuras da famosa torre abundam no mercado. Por toda a parte se vê hoje a photographia ou a gravura da grande obra de Eiffel. E até mesmo os confiteiros já fabricam grandes bolos e *pudings* com a fórma da torre, toda formada de amendoas e assucar: E' de crer que esta invenção já se encontre conveniente installada, a estas horas, n'alguma *vitrine* de Lisboa...»

Macrobios.—O homem mais velho do mundo, conta-nos com toda seriedade uma revista scientifica, é um negro chamado James Sanies, nascido na Carolina do Sul em 1752!

Pôde proval-o pela sua fé de officio, que registra os seus serviços em 1776 na guerra da independencia dos Estados Unidos.

Actualmente vive no Mexico e faz a fortuna da sua aldeia, que é procurada por milhares de viajantes, que querem ver semelhante specimen de longevidade humana.

A mulher mais velha do mundo é tambem de raça africana, diz a mesma folha. Chama-se Clarissa Sidener, natural de Virginia.

Foi escrava durante um seculo da vida que Deus lhe tem dado, tal é a força do «direito inatacavel de propriedade», e se é livre deve-o ás victorias dos nortistas contra os escravistas sulistas.

Seculo XIX—A melinite.—Um telegramma de Leão informa que a artilheria procedeu no campo de manobras a experiencias com projectis carregados de melinite, o novo explosivo francez.

Tratava-se de saber se as materias que carregavam as granadas haviam soffrido, durante o espaço de um anno, alguma alteração.

Os projectis foram collocados n'uma cavidade e a explosão provocada por um cartucho de dynamite.

As experiencias foram muito concludentes e demonstraram que a melinite conservara, intactas, todas as suas propriedades.

O caso Mac-Neill—O assassinio do redactor do «Sportsman».—Os membros do *Savage Club*,

de Londres, tendo conhecimento de que a perspectiva de uma recompensa poderia fazer descobrir o assassinio do sr. Mac-Neill, redactor do «Sportsman», reuniram-se uma noite d'estas e decidiram consagrar áquelle fim uma somma de reis 1:000\$000.

O inverno—A neve na Austria.—São desoladoras as noticias do littoral do Adriatico.

O frio excepcional e as horriveis tempestades de neve, tem feito grande numero de victimas entre os habitantes das aldeias.

Muitas pessoas tem succumbido á fome, ou sepultadas sob a neve.

O velocipedismo—Um «tour de force».—Um velocipedista de dezoito annos praticou um d'estes dias um verdadeiro «tour de force».

Partindo do Havre, no dia 3 de janeiro, em velocipede, chegou a Toulon, a 12, depois de ter atravessado toda a França em nove dias.

Os nevociros em Londres.—Durante os ullimos dias tem-se conservado illuminadas as ruas da capital ingleza. Sem embargo d'esta precaução, os atropellamentos tem-se succedido, produzindo numerosas victimas. Varios individuos tem cahido ao Tamisa, tornando se impossivel salv-os. Tem sido retirados do rio numerosos cadaveres.

Para aggravarem estas desgraças appareceram em campo os ladrões.

Tem havido numerosos ataques aos viandantes nas ruas menos frequentadas.

O imperador da Austria—Tres exposições.—Por occasião das grandes festas que se devem realizar para a commemoração do 4.^o anniversario do reinado do imperador da Austria, organisar-se hão tres exposições: a exposição industrial da baixa Austria, a exposição internacional de Bellas-Artes e a exposição aeronautica de Vienna.

Um palacio de papel.—Um jornal francez diz que um millionario americano, o sr. Fay, está fazendo construir n'este momento um palacio de cem metros de altura de papel... mastigado.

O champagne do papa.—Leão XIII, por occasião do seu jubileu, recebeu 75:000 garrafas de champagne! O dinheiro com que foi presenteado eleva-se á somma de 2 mil e tantos contos de reis.

Inscrição egypcia.—Fez-se no Egypto uma curiosa descoberta archeologica.

Um sabio encontrou e decifrou uma inscrição em honra do rei Tutmosis III, que contém mais de 400 nomes geographicos referentes á Arabia, Armenia, Nubia e costa do Mediterraneo.

Este documento conta mais de 35 seculos de existencia.

Barbaro assassinato.—Manuel da Silva foi segunda feira passada, juntamente com sua mulher, á feira de Santa Apollonia, Villa do Conde, onde se encontraram com uma sua tia, voltando todos juntos para casa. Como na feira Manuel da Silva tentasse espancar a mulher e a tia obstasse a que elle commettesse semelhante attentado, proximo da estação de Modivas, na estrada que segue para Labruge, espancou-a, e como a tia voltasse de novo a soccorrel-a, espancou-a tambem, tão violentamente que a deixou prostrada e quasi morta. A infeliz expirou no dia seguinte.

Na quarta-feira procedeu-se á autopsia do cadaver. O exame foi feito ao craneo da victima por ser este o local onde recaihi a maior violencia do ataque. Toda a caixa craneana se achava fracturada, e um grande coagulo de sangue envolvia o cerebro.

O criminoso foi preso de madrugada e remetido para a cadeia de Villa do Conde. A mulher d'este scelerado tambem se acha gravemente ferida.

Nova Gula do Viajante.—Com este titulo vae publicar-se no Porto um boletim mensal, contendo uma copia fiel dos horarios dos caminhos de ferro portuguezes, e parte dos Hespanhoes e Francezes, e bem assim a indicação das mais importantes terras do reino, seus monumentos, edificios, estabelecimentos e quantas curiosidades existem n'este paiz dignas de serem vistas e apreciadas, além d'uma seção de annuncios.

E' seu iniciador o sr. A. F. Campos, bastante conhecido no mundo litterario. Recommendamos o annuncio.

Palacio de Chrystal—Os bailes do carnaval—Club Tenentes do Diabo.—Promettem ser deslumbrantes os bailes que a digna direcção d'este estabelecimento projecta organisar nas tres noites do carnaval proximo.

Este anno teremos uma novidade a concurso do Club «Tenentes do Diabo» que certamente os ha-de tornar mais attrahentes e animados. No Palacio de Chrystal, pois, nas tres noites do carnaval.

Um drama por ciumes.—Recentemente occorreu na villa de Cartama, Malaga, um sangrento successo.

Uma menina d'aquella localidade, chamada D. Amalia Maldonado, filha do ex-alcaide do mesmo appellido, entrou ha dois annos em relações amorosas com um rapaz chamado João Faura, que poucos mezes depois partiu para America.

Apezar da immensa distancia que separava os dois noivos, estes continuaram a amar-se e sustentando frequente correspondencia, até que o rapaz regressou de Cuba.

Ao que parece, a familia da menina Maldonado notando certa differença nas condições de Faura, determinou, em consequencia d'isso, cortar aquellas relações, a que ella se prestou de bom grado. A decisão da rapariga produziu grandissima impressão em o noivo, apesar de este demonstrar aparentemente outra coisa.

Entretanto, a rapariga entabou outras relações que tomaram tal caracter que o casamento marcou-se para breve prazo.

Faura, constantemente excitado pela paixão que sentia pela sua ex-noiva, e enlouquecido pelos ciumes, apresentou-se em um dos ullimos dias em casa d'esta onde foi muito bem recebido.

Sentou-se a conveniente distancia da D. Amalia, e puxando de um revolver, disparou contra ella dois tiros.

Os projectis penetraram no peito e cabeça da victima, que cahiu gravemente ferida.

O aggressor empreheendeu a fuga. Os paes da rapariga gritaram por soccorro, acudiu muita gente, foi prevenida a guarda civil e autoridades judiciaes e começaram logo as pesquisas para prender Faura.

Meia hora depois de ser commellido o crime apresentou-se aquelle novamente em casa da sua amada; e ao vê-o as pessoas que estavam á porta, chamaram um cabo da guarda civil; mas antes que alguem se podesse approximar de Faura, este puxou de uma pistola e disparou um tiro no seio direito, ficando morto instantaneamente.

Theatros

PORTO

Theatro S. João—«Hebréa», ás 8 horas e 1 quarto.

Theatro Baquet—«Giroflé Giroflá», ás 8 e meia.

Theatro Principe Real—«O Juramento d'amor», ás 8 horas e meia.

Theatro de Recreios—«Tres vezes 9», ás 8 horas e meia.

Palacio de Chrystal—Esplendidos bailes todos os domingos na nave central, ás 7 horas e 1 quarto.

SCIENCIAS E LETTRAS

DEZEMBRO

Dezembro não convem à tua tez mimosa, tecido d'alva espuma e pétalas de rosa que sangra sob a atroza mordedura do vento. Estes dias sem sol, este céu macilento apagam do teu rosto as purpúreas côres. Tu precisas de luz como todas as flores. A gloria das manhãs d'abril, os meios dias de julho a fulgurar d'esmalte e pedrarias, o tranquillo esplendor crepuscular do outomno, cheio de morbidez e cheio d'abandono são o nimbo gentil, a natural moldura da tua delicada e suave formosura. Deus não fez para ti, ó flor meridional esta rude atmosphera, este clima brutal, estas noites sem fim, sinistras, funeraes, que envolvem n'um mysterio as ruas solitarias, onde o tufão se estorce, a chuva cae e a lama abre aos mendigos n'uma asquerosa cama, enquanto muito ao longe echão o pio hediondo do mocho que na treva abre um olho redondo... Tenho pena de ti, ó rosa transplantada, ás caricias do sol outr'ora acostumada e que hoje, no rigor d'este inverno sombrio, te estiolas, tremendo e de pobre e de frio... Nos meus braços procuro aquecer-te. Meus beijos buscam nos seios teus accender os desejos. Prendo, unidos aos meus, teus membros adorados. Tomo n'uma das mãos teus pésinhos gelados. E, loira, adormecida e linda, és dentro em breve, Junto de mim que vélo, uma estatua de neve.

Jayme de Seguíer.

A SOMBRA DO CORVO

O negociante não tardaria em vir saber a resposta: estava marcada para aquella noite.

—Sim ou não?

E a sombra, como um metromeno preguiçoso, parecia dizer de um lado—Sim! do outro lado—não!

E como o sol ia descendo, a arvore ia subindo cada vez mais em sombra.

Não levou muito, appareceu em baixo, na mesma parede, a sombra de uma casa que estava antes da arvore, e começou a subir por sua vez. Alguns minutos mais e a do *eucalyptus* desapareceria nos ares por falta da continuação da parede.

Havia ainda uma réstea de luz illuminando a parte superior do edificio, luz que não tardaria em ser invadida pela sombra da casa fronteira. E da sombra do *eucalyptus* só se via o tronco, separando em duas partes aquella faixa de sol poente.

E uma outra sombra movel atravessou a tira de luz com um movimento balanceado, e, passando pelo tronco da arvore, foi cabir em curva sobre a sombra do telhado.

Anninhas estremeceu.

A inesperada visão fel-a voltar o rosto e ver a causa da sombra... Fôra um corvo que, cangado talvez de voar, pousára no telhado da casa que precedia a myrtillea.

Anninhas pensou:

—Hoje é quinta-feira... Quem me diz que não será bom adiar a resposta?... Um dia de espera é pouco para reflectir... Domingo decidirei.

E acrescentou:

—Primeiro a borboleta, depois o corvo! O sol sumiu-se no horisonte. A aza do crepusculo doirou os pensamentos de Anninhas envolvendo-a n'um manto de novas scismas.

Era sabbado.

Anninhas levantou-se cedo e sahiu com o irmão a passear.

N'isto vieram dar á familia de Anninhas a noticia de que o negociante morrerá... Na vespera, depois do theatro, ceiou abundantemente, e foi deitar-se; de manhã encontraram-no morto, frio desde muitas horas.

—Uma apoplexia! disseram os medicos.

Os paes de Anninhas, muito sentidos, perderam a morte do honrado negociante a filha. E não sabiam com que palavra iam de dar-lhe a triste nova,

quando ella chegasse. Como devia sentir! Que dôr para a pobresinha!

Entra Anninhas.

Chorosa, a mamã narra-lhe o desastre... Ella fica pensativa um momento, triste, triste, com o dedo ao canto da bocca. Depois, cruzando as mãos e como considerando um sentimento realisado, murmurou apenas:

—Mamã! a sombra do corvo!

Horacio de Carvalho.

CONTOS DA CAROCHINHA

O fuso, a lançadeira e a agulha

Era uma vez uma rapariga que ficou muito pequenina quando seus paes morreram. Tinha uma madrinha que morava só, n'uma pequena cabana ao fim da aldeia, e que vivia dos trabalhos da sua agulha, da sua lançadeira e do seu fuso. Esta boa velhinha levou para sua casa a orphã, ensinou-a a trabalhar e educou-a, inculcando-lhe a piedade e o temor de Deus.

Quando ella estava a completar os quinze annos, a madrinha cahiu doente, e chamando-a para junto do seu leito, disse-lhe:

—Minha filha, sinto que o meu fim está proximo; por isso, vou fazer o meu testamento. Deixo-te a minha cabana: ella te abrigará do vento e da chuva; dou-te tambem o meu fuso, a minha lançadeira e a minha agulha, que te servirão para ganhares o pão de cada dia.

Depois, pondo-lhe carinhosamente a mão nevada sobre a cabeça, abençoou-a, dizendo:

Crê sempre em Deus, e serás um dia feliz.

Em seguida, os seus olhos foram-se cerrando devagarinho, e expirou.

A pobre rapariga, a chorar muito, prestou-lhe os ultimos deveres e acompanhou-a até ao cemiterio.

D'alli em deante começou a viver completamente só, trabalhando sempre com coragem; fiava, tecia e costurava sem cansaço e sem se sentir afadigada. A benção da santa velhinha que lhe morrera, protegia-a em tudo. A sua provisões de linho parecia inexgotavel, e logo que acabasse de tecer uma toalha ou de coser uma camisa appareciam compradores que lhe pagavam tudo generosamente; de tal maneira, que ella não só vivia sem necessidades, mas até podia dar esmolas aos pobres.

Por esse tempo o filho do rei andava percorrendo todo o paiz em busca de esposa. Não podia escolher uma pobre, nem queria casar com uma rica. Por isso, dizia elle que havia de desposar aquella que fosse a mais rica e a mais pobre ao mesmo tempo.

Logo que chegou á povoação onde morava a orphã, pediu, como costumava, que lhe indicassem onde moravam a mais pobre e a mais rica das raparigas do lugar. Designaram-lhe immediatamente a primeira; quanto á segunda, acrescentaram, essa devia ser uma rapariga que vivia n'uma cabana isolada ao cabo da aldeia.

Quando o principe passou, a joven rica, vestindo com muito luxo, estava encostada á porta de sua casa; assim que o viu, levantou-se e foi ao seu encontro, para o cumprimentar. Mas elle fitou-a com frieza e, continuando a andar sem dizer uma palavra, chegou á cabana da orphã: esta não estava á porta; conservava-se encerrada no seu quarto.

O principe fez parar o cavallo e olhou através dos vidros da janella para o pequeno aposento que n'aquella occasião estava agarrada á roca, a fiar com muito ardor. A pobre notou furtivamente que o principe a contemplava e, pondo-se muito vermelha e baixando os olhos, continuou a fiar: mas não garante que ella n'aquella occasião fizesse o fio muito egual.

Passados alguns minutos o principe retirou-se, e ella, logo que o viu partir, levantou-se e foi abrir a janella, murmurando:

—Está tanto calor aqui!

Encostou-se á janella e, enquanto pôde, seguiu com o olhar a pluma branca do chapéu d'aquella desconhecida.

Depois, tornou a sentar-se, e, ao pôr-se novamente a fiar, occorreu-lhe á memoria um estribilho que muitas vezes ouvira repetir a sua madrinha e começou a cantal-o:

Corre, meu fuso, corre apressado;
traz-me aqui o meu namorado.

Que havia de acontecer? O fuso escapou-se-lhe repentinamente da mão e precipitou-se para fóra de casa; ella, estupefacta, seguiu-o com a vista; elle corria a dançar por sobre os campos e deixava atraz de si um fio de ouro. Instantes depois deixou de o ver porque já ia muito longe. Como o fuso lhe tinha fugido, pegou na lançadeira e poz-se a tecer.

O fuso, entretanto, continuava a correr e quando o seu fio ia acabar, já elle estava ao pé do principe.

—Que vejo?—exclamou este;—este fuso parece querer guiar-me para qualquer parte.

E, voltando o cavallo, seguiu a galope o fio d'ouro.

A orphã continuava a trabalhar, cantando:

Tu, lançadeira, corre tambem;
vae me buscar p'ra aqui o meu bem.

Subitamente, a lançadeira saltou-lhe das mãos e sahiu pela porta. Mas ao sabir do umbral começou a tecer um tapete tão bello como nunca se viu. Dos lados floresciam grinaldas de rosas e lyrios, e ao centro, sahiam pampanos verdes d'um fundo todo d'ouro; os coelhos e as lebres saltavam na folhagem; os veados e os cabritos montezes atravessavam rapidamente; nos ramos estavam empoleirados passaros de mil côres, aos quaes não faltava senão cantar.

A lançadeira continuava a tecer e a obra avançava maravilhosamente. Como já não tinha a lançadeira, a orphã lançou mão da agulha e começou a cantar:

Agulha, elle vem não tarda nada,
e eu quero que ache a casa arranjada.

De repente a agulha, fugindo-lhe dos dedos, poz-se a correr pelo quarto, rapida como um relampago. E, como se espiritos invisiveis trabalhassem vertiginosamente, a mesa e os bancos cobriram-se de tapetes verdes, as cadeiras revestiram-se de velludo precioso e as paredes enfeitaram-se de cortinados de seda.

Quando a agulha estava a dar o ultimo ponto, passaram por deante da janella as plumas brancas do chapéu do principe, que o fio d'ouro tinha guiado.

Passados instantes entrou elle, passando por sobre o tapete, e veio encontrar no quarto a joven que estava coberta com os pobres vestidos, mas brilhante entretanto no meio d'aquella luxu improvisado, como uma rosa amarella sobre um espinhal.

—Tu és com certeza a mais pobre e mais rica de todas as jovens, disse-lhe elle; vem comigo, que vaes ser minha esposa.

Deu-lhe um beijo e, fazendo a montar a cavallo consigo, levou-a para a corte, onde as nupcias se celebraram com grande alegria.

O fuso, a lançadeira e a agulha foram conservados preciosamente no thesouro real.

«Irmãos Grimm.»

Camillo Guedes.

O GATO REGALÃO

Tão gordo e preguiçoso se fizera, de farto, o gato de um estalajadeiro, que lhe perderam o respeito os ratos, e considerando-o como de sua familia, passavam-lhe sem receio por debaixo da barriga.

O gato, ainda que folgazão, era honrado, e deu parte ao estalajadeiro do abuso, acrescentando:

—E' preciso que arranjes um gato.

—Pois que és tu?

—Homem! durmo na tua cama, brin-

co com teus filhos, como com o meu, tanto, um cavalheiro.

—Mas se trago outro gato, fico cavalheiro como tu.

—Isso é verdade.

—Que havemos de fazer?

—Queres acreditar-me? Deixa crescer os unhas, e se queres que os ratos te não assaltem a dispensa, caça-os tu mesmo.

—Eu, pela minha parte, se vir algum rato, miarei para que accodas a caçal-o.

Fernandez Bremón.

ADEUS

Estava muito pallida e nervosa
N'aquella occasião da despedida.
Os seus labios mui lindos, cor de rosa
Estavam quasi brancos, sem a vida

Que costumavam ter! Ella chorosa
Por me deixar ficar, na sua ida
Para tão longe, olhava desgostosa
E tristinha p'ra mim. Eu, n'essa lila

Que ao triste coração meu opprimia,
Rodeada d'espinhos, não podia
Resistir—não! O amor que ella me tinha

Tinha-o eu comprehendido facilmente
Quando vi uma lagrima dolente
Deslisar p'lo seu rosto em ampla linha...

Coimbra.

Dias da Castro.

BERTHA E RODOLPHO

Uma tarde, o moço compositor Rodolpho Arnheim e Bertha, a mais linda de todas as filhas de Mayança, acharam-se sós. Rodolpho e Bertha estavam noivos, e concluido viam-se forçados a separarem-se no dia seguinte. Rodolpho partia para uma provincia afastada. Durante dos annos havia seguido o curso d'um professor famoso; depois, na sua volta, o paé de Bertha cederia em seu favor as suas funcções de organista da cathedral, e dar-lhe-ia tambem a sua propria filha.

—Bertha, disse Rodolpho, toquemos ainda uma vez este trecho que tanto amamos. Quando estivermos separados, ao fim do dia, á hora dos pensamentos graves, cada um de nós toca a sua parte, e isto fará com que nos approxinemos um do outro.

Bertha pegou na harpa, Rodolpho acompanhou-a com a flauta, e repetiram varias vezes o trecho favorito de Bertha. Por fim, começaram a chorar, e beijaram-se: Rodolpho partiu.

Foram ambos fieis á sua promessa. Todas as tardes, á mesma hora em que elles se tinham visto pela ultima vez, Bertha sentava-se á harpa, Rodolpho pegava na sua flauta e cada um tocava a sua parte.

Essa hora do dia é solemne e mysteriosa dispõe naturalmente á phantasia e ao somno; nos vapores avermelhados que sobem no horisonte, parece que se veem surgir vivas e animadas todas as recordações, todos os dias famosos, uns risinhos e coroados de rosas, outros pallidos e envoltos em crepes.

A essa hora, o ultimo fremito do vento: nas folhas parece modular as symphonias ás quaes trazemos ligadas doces e tristes lembranças; a musica é a voz da alma.

Rodolpho, de quando em quando, tocava, parecia-lhe ouvir misturar-se á sua flauta as vibrações da harpa de Bertha. Dois annos se passaram assim.

Uma tarde, Bertha achava-se com seu paé sob o caramanchel do jardim. Este caramanchel era formado por cinco acacias, que misturavam no alto ás suas ramagens e os seus cachos brancos e perfumados; por entre as acacias, lilazes d'um verde sombrio fechavam os espaços vastos da sua espessa folhagem; tres ou quatro madresilvas trepsavam em torno das acacias, e deixavam cabir longas grinaldas floridas.

(Continua)

Alphonse Karr.

ANUNCIOS

LA BORDADORA

La Empresa de «La Bordadora» de Barcelona, periódico de Dibujos y Labores de señora, acaba de publicar un precioso Album de abecedarios, cifras y otros caprichos, todo propio para bordar, haciéndole recomendable su perfeccion y elegancia en las letras.

Su Administracion.—Escudillers, 55, Barcelona.

VIOLETAS

Está no prelo este livro de sonetos de Manoel de Moura. O seu custo é de 400 réis. Pedidos á administração da «Gazeta Moderna».

EL SIGLO

Jornal de modas e órgão dos grandes armazens d'este mesmo título. Publica-se em Barcelona nos dias 10, 20 e 30 de cada mez.

Assignatura em Hespanha e Portugal por semestres 4 psetas, e por anno 7, 50.

PHARMACIA E DROGARIA MEDICINAL

DE

FERREIRA & IRMÃO

77, RUA DA BAINHARIA, 79 (5.ª casa acima da esquina da Ponte Nova)

PORTO

DROGAS MEDICINAES, PRODUCTOS CHIMICOS, PHARMACEUTICOS E PHOTOGRAPHICOS

Collecção completa dos granulos dosimetricos de Burggraefe, seilitz Chanteand e outros productos comprados na casa do auctor. Fabrico de chocolates restaurantes e medicinaes. Especialidades annunciadas nos jornaes e todas aquellas até agora conhecidas na therapeutica. Vaccina ingleza, tinturas para o cabelo, copos de quassia. Extracto de carne de Liebig. Ferros e instrumentos cirurgicos, avulso e em estojos para preço desde 3\$000 a 30\$000, podendo modicar-se os estojos á vontade em quantidade de ferros e preço, caixas d'autopsia, amputações, uretrotomias molestias d'olhos, e para extrahir os dentes. Forceps, especuluns variados, aparelhos d'Esmatch, machinas e escovas electricas, larygoscopios, seringas para injeccões subcutaneas, thermometros clinicos, stetoscopios etc., etc. e estojos vasios. Aparelhos cirurgicos em geral como: algalias, velinhas de prata, estanho, gomma elastica, forma variada—Funas direitas, esquerdas, de todos os sistemas até hoje conhecidos. simples e duplas, para homem, mulher e creanças: ditas sem mola especiaes para creanças 2 mezes a 6 annos. Cintos elasticos para comprimir o ventre, ditos e fundas para rupturas no umbigo de creanças e adultos. Almofadas d'ar para doentes, tubos alimentadores para os ómestros. Meias elasticas de linho, algodão e seda, compé e sem pé até ao joelho, exa e verilha, e em peças isoladas. Suspensorios para os escrotos, escudos e espheras para foniculos; urinoes de diversas formas; bonets para oculo, passarios de forma variada e ventosas aspiradoras, etc., etc. Seringas de todos os tamanhos conhecidos, e borracha para injeccões e clysteres, da capacidade desde 12 a 1:600 grammas. Seringas e barrachas com canulas para lavatorios vaginaes. Puerisadores para pós e liquidos. Fios de linho; esponjas; ligaduras de tecido elastico; pinças rectos e curvos articulados com esponja para a garganta. Mamadeiras e bombas para extrahir leite, ditas para collocar nos peitos, tetas e syphões de formas muito variadas. Tubos elasticos de diametro desde 4 millimetro a 12 centimetros; dito furado para esgoto de tumores, etc. Thermometros para o tempo e para banhos, areometros, alcoometros, densimetros pesa-mostos, barometros, microscopios, e lentes, almofarizes e capsulas de porcella, alampadas a alcool, retortas, balões tubos de vidro, frascos tubolados, provetas, copos graduados e aparelhos para limonadas gazosas.

Vendas por junto e a retalho

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha peitoral ferruginosa da Pharmacia Franco em Belem

Precioso alimento reparador, excellente tonico reconstituinte; esta farinha, a unica privilegiada e legalmente auctorizada, é muito agradável e utilissima para falta de appetite, doenças de peito, para convalescentes, pessoas idosas, creanças, anemias, em geral para os debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util para a convalescencia de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda na Pharmacia Franco, em Belem e nas principaes pharmacias.

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL — JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, em saído e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Vende-se na Pharmacia Franco em Belem e nas principaes pharmacias.

O COMMERCO ILLUSTRADO

BI-SEMANARIO

Órgão commercial, industrial, judicial, municipal, militar e das classes telegrapho postal e pharoes, obras publicas, etc.

PREÇO, CADA MEZ 100 RÉIS

Por todo o mez de janeiro, sahirá este excelente jornal illustrado, defensor de todas as classes, e collaborado pelos mais abalizados escriptores, publicando em folhetins a historia de «Gil Braz de Santilhana», extrahida do verdadeiro original. E' o jornal mais barato que até hoje tem apparecido, o qual será enriquecido com o retrato dos principaes homens do commercio, industria, magistratura, chefes de repartições publicas, militares e particulares, etc. Os subs. assignantes tem 50 p. c. d'abatimento no preço dos annuncios, 25 p. c. n'outras quaesquer publicações.

Assigna-se no Porto, praça de Santa The-reza n.º 45.

GAZETA MODERNA

SEMANARIO PORTUENSE ILLUSTRADO

DIRECTOR E PROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

Politica — Satyras e humorismos em prosa e verso — Noticias — Anecdotas — Charadas — Poesias — Contos — Bibliographia — Romances — Curiosidades — Musa popular — Antiguidades — Gymnastica, esgrima e natção — Revistas teatraes — Sport — Camoneana — Questões litterarias — Biographias — Apontamentos historicos — Educação — Moral, etc. Com a collaboração de distinctos escriptores, e illustrado com retratos de homens illustres paizagens, monumentos, etc.

Assignatura — Porto, 260 reis por tres mezes; provincias, 290 reis por egoal tempo.

Annuncios e communicados — cada linhr 40 reis; repetições, 20 reis.

Publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Não se aceitam assignaturas que não venham acompanhadas do respectivo importe.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção e administração—rua do Loureiro, 58—Porto.

NOVO GUIA DO VIAJANTE

BOLETIM MENSAL

PREÇO 50 RÉIS

PORTO

Administração geral: 150 — Campo dos Martyres da Patria — 150.

Adubo mineral, agricola e anti-phyloxerico

Este adubo tem grande riqueza em carbone, cal, soda, potassa e aluminio, acompanhada de pirites, as quaes tem a propriedade de decompor-se na humidade, formando o sulphureto de carbone natural, sufficientemente conhecido, como remedio anti-phyloxerico, tendo além d'isso a propriedade de ser um adubo agricola, desenvolvendo admiravelmente as videiras em especial e em geral todas as plantas. Deposito geral, rua Nova de S. Domingos n.º 105.

DEPOSITO DE VINHOS DO PORTO

CASA DE VILLAR D'ALLEN

237, Rua de Sá da Bandeira, 239

VINHOS DE DIFFERENTES IDADES

300, 400, 500, 600 e 700 réis a garrafa

VINHOS DE COLHEITAS ESPECIAES

800, 900, 1\$000, 1\$200, 1\$500, 1\$800, 2\$000 e 3\$800 a garrafa

MALVAZIA, MOSCATEL, BASTARDO E MOURISCO

Douro Clarete, 160 réis a garrafa

OS PREÇOS SUPRA INCLUEM A GARRAFA

VINHOS DA UNIÃO VINICOLA PORTUGUEZA

Douro, sobremeza.....	(garrafa) réis	220
Douro, sobremeza, secco.....	»	200
Douro, meza, claro.....	»	160
Douro, meza, secco.....	»	140
Douro, natural.....	»	100
Vinho alimentar.....	»	80
Minho clarete.....	»	80

PREÇO SEM GARRAFA

27—Rua do Sá da Bandeira—29

AGENCIA COMMERCIAL NO PORTO

PROPRIETARIOS

MAYA & C.ª

GERENTE

José Antonio Pereira Maya

81, Rua de Bellomonte, 83

PORTO

Encarrega-se da collocação de capitães.

Compra e venda de predios, e de papeis de credito; emprestimos sobre hypothecas.

Encarrega-se da cobrança de dividas, tanto n'esta cidade como fóra do Porto.

Liquidam-se heranças, trata-se de inventarios, justificações, habilitações, execuções, embargos, arrestos, recursos de recrutamento, appellações, aggravos, e recursos de revista, e de todas as acções commerciaes, civeis ou criminaes; e solicitem-se todos os negocios forense e de justiça, e dependencias de todos os tribunales, repartições e secretarias do Poto e Lisboa.